

OPINIÃO

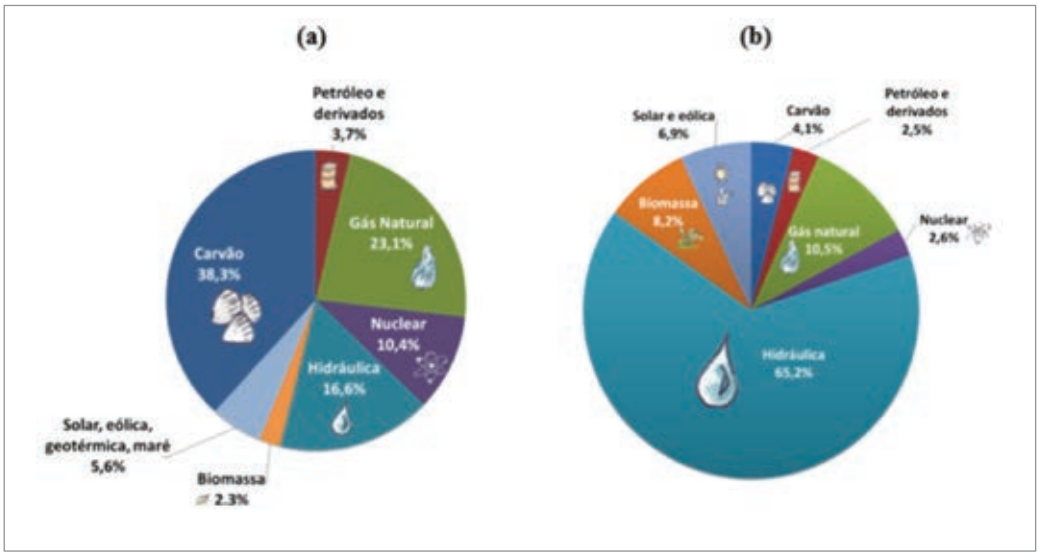
Incerteza sobre o consumo de Gás Natural no Setor Elétrico brasileiro

*por Gláucia Fernandes**

O setor energético brasileiro vive uma profunda transformação desde que se iniciou a primeira crise hídrica em 2001, avançando para tornar-se mais diversificado e complexo. Com o comprometimento da oferta de energia gerada majoritariamente pelas hidrelétricas, o Brasil tomou novos rumos, investindo mais em fontes limpas, como a eólica, a solar e o gás natural, em uma tendência que deverá se manter nos próximos anos.

A matriz elétrica brasileira é bem mais renovável do que a média mundial. Enquanto aproximadamente 76% da eletricidade mundial vem de combustíveis fósseis, no Brasil somente 18% da eletricidade tem essa origem (ver Figura 1) (EPE, 2019)[1].

Figura 1: Matriz Elétrica (a) Mundial em 2016 e (b) Brasileira em 2017.

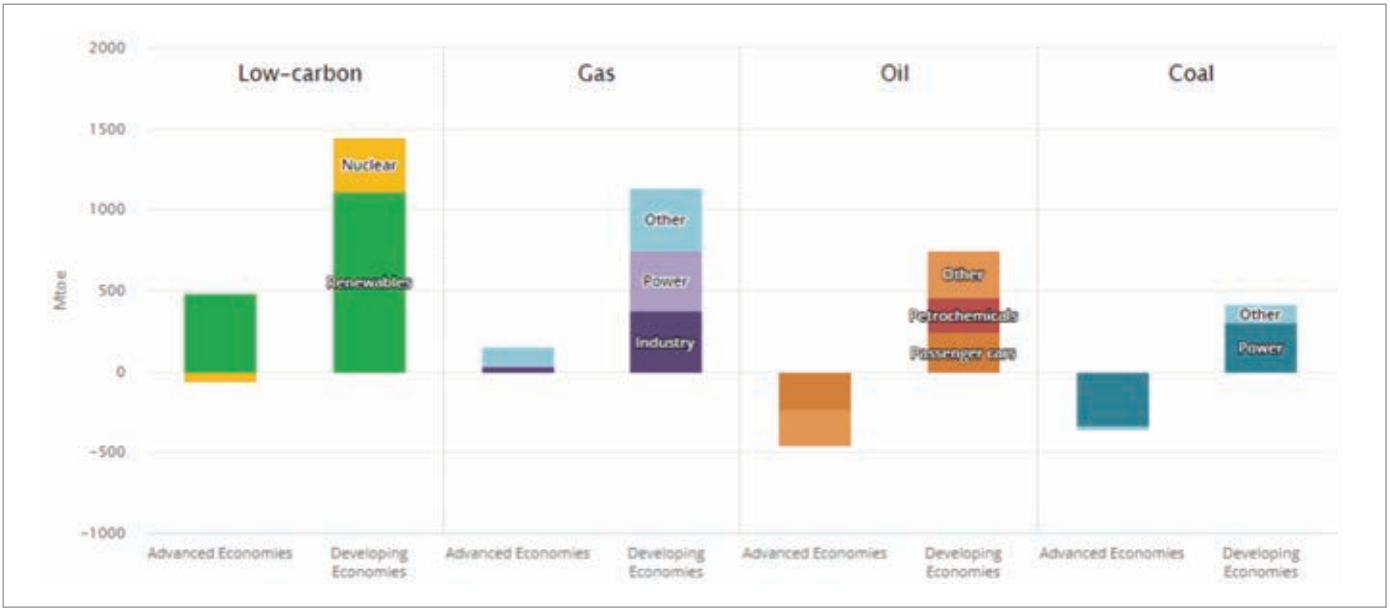


Fonte: EPE (2019)[1]

[1] http://epe.gov.br/pt/abcdenergia/matriz-energetica-e-eletrica.

Os cenários do World Energy Outlook (WEO, 2018) mostram diferentes possibilidades para o sistema energético mundial, apresentando um contraste entre as diferentes fontes energéticas, baseadas em políticas de planejamento atuais e futuras, e políticas de redução de poluição e segurança energética definidas no Acordo de Paris. Essas informações são exibidas na Figura 2.

Figura 2: Mudança na demanda total de energia primária, 2017-40.



Fonte: World Energy Outlook - WEO (2018)[2].

Estima-se que até 2040, o consumo total de energia no Brasil deverá crescer 2,2% ao ano, o que se traduz em um índice acima da média global de 1,2% ao ano, com destaque para o gás (3,4%) (BP, 2019)[3].

Nos últimos anos, o gás natural tem ganhado destaque por ser um combustível de transição global, explorado economicamente para uso industrial e doméstico. Nas indústrias, o gás é utilizado como fonte de geração de energia, por exemplo. Mas, como é considerado um combustível fóssil, ele não é um recurso renovável.

A matriz elétrica brasileira possui atualmente cerca de 13.000 MW de usinas termelétricas a gás natural, representando 8% da capacidade instalada do país. No futuro, para propósitos de atendimento ao balanço energético, o sistema contará com a expansão de aproximadamente 5 GW dessas usinas até o ano de 2027 (MME, 2019)[4]. O gás natural pode se tornar mais importante que o petróleo nos próximos anos, considerando seu potencial proveniente do pré-sal.

As usinas termelétricas a gás, no entanto, são inflexíveis. A demanda por térmicas a gás natural depende

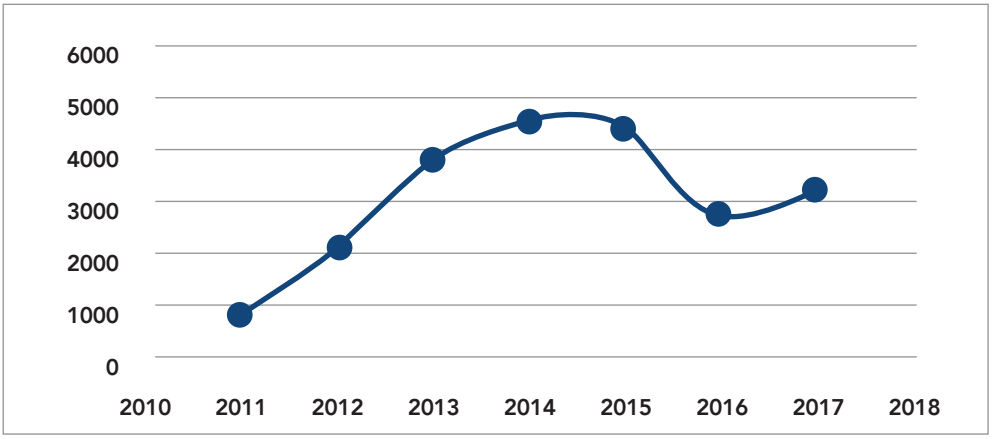
2 https://www.iea.org/weo2018/.
3 https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/energy-outlook/bp-energy-outlook-2019.pdf
4 http://www.mme.gov.br/documents/10584/0/Semin%C3%A1rio+GN+-+v5+%28002%29.pdf/1b42235c-9ee4-457f-8a75-06d26661cf0c.

da frequência de acionamento das usinas. Essa frequência de despacho, por sua vez, depende da política de operação do sistema elétrico, que é função de uma série de outros fatores como a situação hidrológica e o balanço oferta-demanda do sistema elétrico (EPE, 2019)[5].

Dessa forma, a situação do fornecimento de energia elétrica no Brasil, tendo como base o fornecimento a partir de geração hidráulica, gera incertezas quanto ao consumo firme de gás natural. Isso porque, sendo a energia hídrica mais barata do que a gerada por fonte térmica, o Operador Nacional do Sistema (ONS) estabelece o despacho prioritário da primeira. Assim, quando chove mais, despacha-se menos energia gerada pelas termoelétricas, e vice-versa.

Para se ter uma ideia dessa variabilidade, a Figura 3 apresenta a evolução do consumo de gás natural para geração termoelétrica no Brasil ao longo dos últimos anos. Observa-se que foram consumidos, em 2015, 45,90 milhões de m³/dia de gás, enquanto em 2018 foram consumidos 27,69 milhões de m³/dia. A diferença de 18,21 milhões de m³/dia (60,3% do consumido em 2015) é atribuída à variação de despacho, motivada principalmente pela variação pluviométrica.

Figura 3: Consumo de gás para geração de energia elétrica (em milhões m³/dia).



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do MME (2018)[6].

Portanto, apesar da tendência de crescimento na última década, o consumo do gás no Brasil está atrelado à política de despacho do ONS e às condições climáticas do país. Condições hidrológicas favoráveis para maior geração hidrelétrica, ocasionam uma redução do despacho termelétrico do setor de gás. Outro fator que contribui para essa variação é a situação econômica do país, que tem passado por uma recuperação lenta. A economia brasileira cresceu 1,1% em 2018 em relação ao ano anterior (IBGE, 2019)[7]. A taxa é a mesma da que foi registrada em 2017. Uma economia forte, estimula a geração termelétrica a gás, já uma economia fraca, tem o efeito contrário.

5 http://epe.gov.br/pt/areas-de-atuacao/petroleo-gas-e-biocombustiveis/consumo-de-g%C3%A1s-natural.
6 http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/petroleo-gas-natural-e-combustiveis-renovaveis/publicacoes/boletim-mensal-de-acompanhamento-da-industria-de-gas-natural/2018.
7 https://ibge.gov.br/.

Esta variabilidade tensiona o setor de gás natural que, no atual estágio de desenvolvimento de mercado, busca apoiar seus investimentos sobre contratos de longo prazo, inflexíveis e com cláusulas de *take or pay*.

Uma solução para reduzir essa variabilidade sobre o gás, seria utilizá-lo para o atendimento da demanda de base do sistema elétrico. Mas, ainda assim, nem todo o gás associado do pré-sal seria consumido[8]. Por isso, outras medidas têm sido tomadas.

Sob a esteira do programa "Novo Mercado de Gás", os últimos leilões A-6 contaram com modificações favoráveis ao gás natural, por meio de alterações na portaria do MME nº 42/2006[9]. Entre outros, essa portaria permitiu a sazonalização mensal da inflexibilidade e possibilitou estratégias distintas de indexação das parcelas inflexível (receita fixa) e flexível (CVU).

Ademais, espera-se que com a abertura do mercado de gás no Brasil, tenha-se um aumento da concorrência e redução dos preços do insumo[10]. Trazer competição para o mercado do gás pode resultar em uma elevação do consumo de gás natural. Todavia, a incerteza sobre o mercado gera muita especulação e pouco investimento.

A expectativa sobre o novo mercado do gás natural é a redução do preço da conta de luz. Roraima, por exemplo, estava gerando eletricidade com o diesel a um custo de mais de R$ 1 mil por megawatt. Após o último leilão para fornecimento na região, com a futura introdução de usinas a gás, é esperado o preço cair[11]. O deságio no leilão foi de 22,7% em relação aos preços de referência estabelecidos para a concorrência.

Coincidentemente, no Brasil, o consumo de energia elétrica está próximo do centro de oferta de gás. O pré-sal está localizado nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Então, faz sentido que as térmicas sejam instaladas no Sudeste e no Nordeste, onde há substituição por modelos a gás em térmicas a óleo combustível e diesel.

Para o aprimoramento do mercado de gás no Brasil, faz-se necessário melhorar o aproveitamento deste energético, principalmente o oriundo do pré-sal, além de promover novas descobertas. Também é preciso ampliar investimentos em infraestrutura de escoamento, processamento, transporte e distribuição[12].

À medida que o mercado de gás se tornar mais líquido, com mais agentes, mais competitivo e o recurso mais abundante e com preços menores, a oferta de empreendimentos termelétricos se ampliará e, nesse sentido, ajustes nos modelos de contratação da fonte serão misteres no mercado de energia para dar oportunidades relevantes para as usinas termelétricas. Nesse sentido, é fundamental o avanço nas discussões associadas à maior harmonização entre o setor de gás natural e o setor elétrico.

8 https://cenariosgas.editorabrasilenergia.com.br/termicas-na-base-a-lanterna-dos-afogados-para-o-gas-do-pre-sal/.
9 http://www.mme.gov.br/documents/10584/0/PORTARIA+No+42+DE+1o+DE+MAR%C3%87O+DE+2007.pdf/452b380d-a78f-4f41-9e6d-eaf8f8b70778.
10 https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/06/26/governo-tenta-reduzir-preco-do-gas-natural-com-abertura-de-mercado-entenda.ghtml.
11 https://www.abegas.org.br/arquivos/72981.
12 https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/06/25/programa-para-o-gas-natural-e-apresentado-por-ministro-ao-senado.

Nos últimos anos, o setor elétrico vem passando por algumas mudanças, associadas à Consulta Pública nº 33, de 05 de julho de 2017, que podem ajudar em uma melhor acomodação desse gás. A previsão da implementação de preços horários no Brasil a partir de 2020, por exemplo, pode ajudar a amortecer a variação da geração de energia a partir de usinas termelétricas, uma vez que um dos seus objetivos é o estabelecimento de sinais econômicos adequados, com preços críveis, aproximando mais as condições de operação das condições comerciais.

Com essas melhorias teremos uma conexão mais fluida entre o mercado de gás e o sistema elétrico. Atualmente, se todo o gás do pré-sal estivesse sendo produzido, seria exportado, por falta de demanda. A âncora é começar a ter geração térmica a gás em maior escala, para no futuro, ter uma maior presença dessa geração e, a partir daí, ampliar a construção de gasodutos, desenvolvimento da oferta de gás offshore e um mercado adicional para a indústria, veículos e comércio[13].

Temos grandes oportunidades de produção interna do gás natural, principalmente na próxima década. Porém, os avanços dependem do desenvolvimento da competição e da diversidade na oferta.



Gláucia Fernandes
Pesquisadora da FGV Energia

[13] https://www.dci.com.br/economia/novo-gas-vai-refletir-no-preco-da-energia-1.812634.

* Este texto é de inteira responsabilidade do autor e não reflete necessariamente a linha programática e ideológica da FGV.